Ano 19.º | Sabado, 15 de Maio de 1926 | N.º 926

O DEMOCRATA

Semanario Republicano de Aveiro

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Nota politica

As oposições parlamentares continuam no seu posto, tendo de novo intervindo na questão dos tabacos por forma a merecerem os aplausos dos republicanos desinteressados a que se juntam os da opinião publica e quiçá de muitos democraticos desde sempre inclinados á unica resolução que devia ser tomada—a liberdade de fabrico e comercio. Mas não quiz assim o governo e portanto hade sofrer-lhe as consequencias não obstante ter a ampara-lo uma maioria recrutada para obedecer ás mais abusivas atitudes do sr. Antonio Maria da Silva.

Não. A *régie* dos tabacos não deve subsistir ainda que para isso tenham de ser corridos do Poder aqueles que com tanta facilidade se esqueceram dos compromissos tomados com o país.

Abaixo, pois, a *régie*!
Viva a Liberdade!

Coisas nossas

O hidro-avião *Sagres*, que encetou o *raid* Lisboa, Madeira-Açores e volta, teve uma nova *panne* nas proximidades de Ponta Delgada pelo que foi obrigado a amarar, sendo os seus tripulantes salvos por um dos navios apoios que o governo mandou ao arquipelago.

Uma vergonha, além da despeza fabulosa que isto está fazendo á nação.

Pela fama...

Enviado, sem duvida, pelo seu autor, recebemos o ultimo numero de *A Acção Farmaceutica*, onde colabora o sr. J. A. Fernandes, capitão-farmaceutico, publicando um artigo desprimoroso para o sr. dr. Anibal Cunha, director da Faculdade de Farmacia do Porto e no qual nos é feita uma alusão por o *Democrata* dar guarida aos artigos ultimamente nele insertos e subscritos com as iniciaes P. Q. P.

Afirma o sr. J. A. Fernandes, nessa alusão, que não conhecemos nem sabemos quem é, isto para concluir que não deviamos franquear as nossas colunas a P. Q. P. para tratar da questão em que o seu nome anda envolvido tambem.

Sem nos querermos imiscuir na contenda e apenas para fazer vêr ao sr. J. A. Fernandes que não é tão desconhecido como se julga, aqui lhe garantimos que, embora nunca nos fosse dado pousar-lhe a vista em cima, o conhecemos, todavia, por um daqueles retratos que mais vincam os traços das creaturas—o caracter.

A menos que J. A. Fernandes, capitão-farmaceutico e actual detractor de Anibal Cunha, não seja o seu panegirista José Augusto Fernandes, capitão-farmaceutico reformado do Ultramar e 2.º assistente da Escola Superior de Farmacia do Porto, como pomposamente se intitulava.

Perdem-se ás vezes tão boas ocasiões de estar calado...

Inauditas miserias e baixêzas duma politica tôrpe

As arbitrariedades, ilegalidades e abusos de autoridade perpetrados pelo administrador do concelho da Feira com a complacencia e até apoio do governador civil, a despeito das reclamações do sub-delegado de saude, envolvido, por lei, no caso

Sendo eu, como sub-delegado de saude, vogal nato da comissão permanente de inspecção (art. 5.º b) aos estabelecimentos de venda de vinhos e bebidas alcoolicas—a quem compete *informar todos os pedidos de concessão de licença para instalação de quaisquer estabelecimentos, seja qual fôr a sua designação, onde se venda aquele genero de bebidas*, e a quem compete ainda *participar ás autoridades competentes os abusos e transgressões das disposições legais restritivos do consumo de bebidas alcoolicas* (art. 7.º n.ºs 1.º e 3.º)—tinha e tenho, não só o direito, mas até o dever de me informar de tudo o que sobre este assunto ia ocorrendo, momente desde que tive directo conhecimento da primeira bem notoria e, por isso mesmo, assaz escandalosa ilegalidade perpetrada pelo Administrador do concelho, ilegalidade tanto mais escandalosa e tanto mais alarmante quanto era perpetrada mesmo a despeito das legais reclamações de dois individuos prejudicados e das minhas inergicas reclamações oficiais.

Ora eu, além de recorrer para esse efeito, ás secretarias da administração do concelho e da Fazenda, recorri tambem ás 35 Regedorias enviando-lhes uma circular, no proprio papel da qual risquei um mapa para que o respectivo Regedor o preenchesse com o local, nome do proprietario de cada um dos estabelecimentos de vinhos da freguezia, e se vendiam por junto ou a copo, assinalando os que tivessem sido instalados depois de 9 de maio de 1924, data fixada para a execução do decreto.

Satisfizeram, como lhes cumpria, a minha requisição, devolvendo-me a circular com o mapa devidamente preenchido, 23 Regedores. Não responderam, retendo ainda a minha circular, 11.

E houve um, *o de Fiães*, que teve a ousadia grosseira de me devolver a circular em branco, sem resposta! Como se trata precisamente da freguezia natal do bem conhecido senador da Republica, o meu bondoso amigo dr. Elisio de Castro, poderia supor-se que o pobre homem se imaginasse *com o rei na barriga*, como soia dizer-se nos tempos da *omi nosa*...

Mas não. Quem ele tem na barriga é o famigerado inspector do ensino primário que tambem é lá da terra, o homem que dispõe dos mais *bastos* recursos para retorcer as leis em favor da sua quadrilha, repugnante nódoa que, como a do âzeite, alastra sempre, ameaçando conspurcar irremediavelmente todo o partido local em que milita, ou antes, em que ignobilmente campeia! Tão habil artista na manigancia, como péssimo funcionario publico (é bem notorio) ele é, de facto, o *Lusbel* desta outrora aplaudida *Oratoria de Santo Elisio*, o *Casto* (assim fôra cauto) o tenebroso *Lusbel* que logrou enlouquecer *frei Salazar*, o ambicioso. Não sei bem se era assim que se chamava o cómico frade que, com seus loucos dislates, tamanha hilariedade punha nas plateias... Pudessem os manes de Braz Martins voltar a precipitar este ruim diabo nos infernos!...

Mas enfim: este homem que tem a balda de pôr uma nota deshonesta em tudo aquilo em que se intromete, ele que tem a hedionda propriedade de, ao seu simples contacto corrosivo, transformar o brilho dos caracteres mais diamantinos em fôsca vidraça (é o que se está vendo com verdadeiro pasmo!) tambem se intrometeu, e mais do que uma vez, como se verá, na execução do decreto 9660. E saber a gente que um simples *pschiu* dum dos maiorais basta, e já cá tarda, para pôr um dique á ignobil porcaria!...

Ora eu formulei a minha queixa á Administração do Concelho, em oficio de 22 de janeiro, sobre a falta dos 11 Regedores á imperiosa obrigação que lhes impõe o Regulamento de Saude Publica para com a Sub-delegação de Saude, solicitando que coagisse os refractarios a fornecer-me a nota pedida na minha circular, da qual eu não prescindia. Mas vão passados 3 mezes sem solução nem resposta.

Porém, com o meu inquerito, assim mesmo incompleto, eu vim a tomar conhecimento perfeito das muitas irregularidades, sempre com ilegalidades e varios abusos de autoridade á mistura, que levariam longe se tivesse de especifica las, tendo-as, todavia, apontadas por nomes e datas no meu *dossier*.

Em resumo: vários requerimentos de licença acumulados (desde 17 de junho!) na Administração do concelho, sem se lhes dar andamento, quando o art. 10.º estatue o praso de 10 dias para a completa solução do assunto desses requerimentos. Igual procedimento com as reclamações contra a abertura ilegal de novos estabelecimentos, funcionando com prejuizo dos reclamantes, desde 30 de novembro. Abertura ilegal de todos os estabelecimentos para que foi requerida licença, antes de lhes ser concedida. Abertura de muitos outros, mesmo sem se darem ao trabalho de requerer a respectiva licença. Intervenção da autoridade em alguns casos singulares, sempre com atropelo da lei, ora tolerando escandalosamente a ilegalidade, ora reprimindo-a arbitrariamente com abuso de autoridade. Prejuizo notavel para a Assistencia e Misericordia que tem o seu direito, estatuido na lei, ás multas, as quais nunca foram aplicadas.

Tudo isto sem intervenção da comissão legal que foi votada ao desprezo durante quasi um ano, isto é, desde 22 de abril de 1925 (data da ultima acta do ano passado) até 8 de abril do corrente.

Tudo isto apezar das minhas reclamações e energicos protestos dirigidos oficialmente á propria autoridade em 13 de outubro, em 11 de novembro, em 3 e 8 de dezembro, até que em 31 tomei a resolução de protestar superiormente perante a Delegação de Saude com energia crescente, não sem avisar lealmente dessa minha resolução a contumaz autoridade, nem assim lhe corrigindo ainda a cinica contumácia.

Do que colhi nesta ultima fase dos meus protestos direi no proximo e, certamente, ultimo artigo deste publico libelo.

Aguiar Cardoso
Sub-Delegado de Saude

Orfeon Povoeiro

Este importante e apreciado grupo coral da Povoa do Varzim, que o ano passado o Porto teve ensejo de aplaudir e no Coliseu e no Teatro Politiama, de Lisboa, cantou com geral apreço dos espectadores, deve na segunda-feira apresentar-se ao publico de Aveiro, que certamente não deixará de o ir ouvir para tambem lhe tributar as suas homenagens, como merece.

Temos pena que o espaço deste jornal seja tão exiguo que nos obrigue a suprimir, nesta altura, a critica feita pela imprensa diaria ao magnifico agrupamento de que nos estâmos ocupando. Ela, porém—acreditem-nos—é a mais lisongeira e por isso a nossa opinião é de que ninguem perderá o seu tempo indo ouvir o Orfeon da Povoa, cujos componentes, educados na toada do marulho constante do mar, honram a arte e elevam o nome da sua terra.

"O Lôdo"

Foi-nos dado segunda-feira assistir, no Porto, á representação deste discutido drama da autoria do dr. Alfredo Cortez, nosso amigo de infancia, companheiro dos bancos escolares e um dos menos esperançosos estudantes do seu tempo...

No entanto o futuro revelou mais uma vez que muito se engana quem cuida, e nesta conformidade nos aparece Alfredo Cortez dramaturgo consagrado e revolucionario teatral visto a sua peça ter sido acolhida pelos criticos e pelo publico com manifesta desegualdade de opiniões, a ponto de a autoridade ter de intervir, em Lisboa, proibindo-a de ser representada.

E' que *O Lôdo*, drama extraído dos *bas-fonds* da capital onde a corrução, a libertinagem e o crime se constituiram em sociedade para tudo perverterem, é bem o reflexo da miseria humana que, na Mouraria, encontra a sua principal encarnação e de aí o recusarem-se obstinadamente a presencear as degradantes scenas que Alfredo Cortez trouxe para a ribalta no manifesto intuito—queremos crê-lo—de contribuir para o levantamento moral e dignificação do genero humano.

No Porto, a peça de Alfredo Cortez conseguiu quatro enchentes no Teatro Sá da Bandeira, sendo ouvida com a maxima atenção e aplaudidissima. Outro tanto aconteceu em Coimbra, na terça-feira. Que mais será preciso para o triunfo do dr. Alfredo Cortez?

Com a maior satisfação o abraçámos depois de trinta anos de separação.

E quem havia de dizer que o encontro seria num palco e á hora em que todas as atenções para ele convergiam, pondo em fôco um dos mais *menos* esperançosos estudantes do seu tempo?...

A vida sempre tem coisas...

O Concelho de Estarreja, bem redigido semanario que se publica em Pardilhó, deu-nos a honra de transportar para as suas colunas o artigo publicado no *Democrata* com as iniciais *A. L.* que tinha por titulo—*Lavradores, ouvi!*—deferencia pela qual lhe ficâmos gratos, assim como pela apreciação que a sua doutrina lhe sugeriu.

As festas de Santa Joana

Além do que já apontámos como fazendo parte do programa das festas que ámanhã teem logar nesta cidade em honra da excelsa filha de D. Afonso V, cujas cinzas se guardam num rico tumulo construido no Mosteiro de Jesus, haverá, ás 14 horas, um simulacro de incendio, no edificio do Banco Popular Português, pela Companhia de Bombeiros Guilherme Fernandes para a estreia do seu *Auto-pronto-socorro* e á noite iluminação e musica no Largo da Republica pela banda regimental.

O prégador da solenidade religiosa é o sr. dr. Trindade Salgueiro.

Excursões

Chegaram ontem a esta cidade os alunos do Grande Colegio da Boavista, que, á hora de entrar na maquina o jornal, estão realisando o seu anunciado espectaculo.

* * *

Os jornais de Vizeu noticiam que se está organizando na cidade de Viriato uma excursão a Aveiro, estando nessa iniciativa empenhada não só a corporação dos Bombeiros Voluntarios, mas tambem a Câmara Municipal que desta forma pretendem pagar a visita feita o anos passado pelos aveirenses.

No dia da chegada subirá á scena no nosso teatro a operêta *Melodias de Amor*, original do sr. Antonio Lopes da Costa, literato conhecido e muito apreciado, com musica do sr. tenente Matos, e cuja *première* é esperada pela população de Vizeu com geral ansiedade.

Estamos por certos que as nossas associações não deixarão de concorrer para uma recepção condigna aos nossos hospedes visto a forma delicada como já por eles fomos recebidos e por isso aguardaremos que as noticias se confirmem para mais desenvolvidamente tratarmos do assunto.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra........	94$50
Franco........	$72
Dollar........	19$35

O homem das medalhas e as figas de Santiago

Já agora é tempo de biografarmos o carapetão Fernandes, homem das Arábias e da Campeã, freguesia pomada nas *arribas* do Marão, como o poligrafo em miniatura se expressou nas crónicas da terra natal no verão passado, a que lhes deu vernaculidade e o pensamento alegre do Rosalino e do Ribeiro *das alegorias*, que foi o prato do meio de muitas gerações coimbrãs.

O homem, imaginando-se um protento de bio-química e de tisanas para levantarem o peito de constipações e quebrantos, fez camaradagem com um atleta igual em nigromância, epicurismo e lava a roupa—que é o Telo Caco Baeta, ha muito celebérrimo nas décadas da Companhia Farmacêutica.

Mas vamos ao Carapetão Fernandes, que é hoje quem se senta no mócho para ser julgado no tribunal da publicidade.

Videirinho, dengozo, festeiro como podengo de bom sangue, mas com um rompante de gato bravo das *arribas* do Marão, quando se sente seguro em covil retirado ou nas trevas que o encubram, vendo que a metrópole o desprezava, tolhia-lhe os vôos e varria-lhe as algibeiras, ala para Timor e chama-se á graça de quem mandava então na nossa possessão da Oceania.

Longe, no Pacífico distante, reservado e mau, que denigre o nome de manso e fecundo, atirou-se á mudança de estado para conquistar a benção de quem, em Timor, representava a soberania de Portugal.

O himineu foi a taluda que lhe saiu na roda da fortuna.

Farmacêutico subvencionado pelo Estado, divisas a comporem-lhe os membros anteriores como grinaldas a fronte duma noiva nem bonita nem feia, astrólogo de posse de telescopios dispostos como soldados fuzilados no observatorio meteorologico de Timor, regressou á patria feliz, capitão Kepler, Aragô, Borda-de-agua, Seringador, um portento de sabedoria dos astros, das estações, dos Climas e das Graças da vida ditosa.

Cá a fortuna continuou a patrociná-lo, como o sol creador os grêlos, as senouras, os tomates e os pepinos.

Pedinchão, fistor, untuoso como azeite na careca dum levita doutorado em malícia,—conseguiu abotoar-se com a lambeta de director dos serviços farmacêuticos do Conde de Ferreira, com boa casa de pasto e vivenda de consolar; e, chegando mais a braza para a sua sardinha, *conquistou* com salamaleques, com rezas, palavrinhas macias como as brisas no verão, a talha da de regalar o estomago voraz, com que nasceu nas *arribas* do Marão, de assistente da Faculdade de Farmácia do Porto. Para tal triunfo não careceu decorar, nem puxar pela cachimónia fechada, mas sim mendigar, mostrar os dentes caninos, sorrir, ajoelhar e lamber a mão que o podia amparar.

Posto no môcho de assistente, como manipanço nos galhos da adansónia, entendeu subir mais e trepar até á cela de Lavoisier. Um logar mais de destaque, sim, a função de mestre era o que lhe estava a calhar. Dar ao demónio os ôssos de assistente e engordar, crear banhas, importancia pedagógica e aumentar os maravedis das suas rendas de capitão farmacêutico reformado, director da farmácia do Conde de Ferreira e preparador da Faculdade de Farmácia do Porto foi o seu sonho, a sua balada, a sua ambição...

Como o gado lhe saiu mosqueiro, como o seu saber, tristemente espremido no concurso de assistente mostrou não chegar para a aprovação do 1.º ano, entendeu medir as suas forças de lobo maronez, alquebrado pelas vigílias á roda dos currais, morder a mão que o amparou, babar de espuma raivosa a pessoa a quem devia o seu reconhecimento na Faculdade de Farmácia. E os seus uivos, como os da fera nas penedias da serra do seu ninho natal, sibilaram aos ouvidos do Dr. Albuquerque por seus méritos, como zagalotes das antigas escopetas, que os serranos da sua aldeia descarregavam outrora nas alcateias que desciam assanhadas e famintas ao povoado.

* * *

Mas vamos ao que importa. O que interessa é pôr em destaque o cronista de Timor e o seu fraco por penduricalhos de relevantes serviços ás letras, artes, sciencias, a Marte e a Minerva...

O nosso homenageado tem de tudo na sua gloria: Tucyledes de fresco tempo, Phidias de fancaria, Lavoisier de chinelos, Breno de violadiva de *broma*.

Lemos a sua engraçada obra —«**Timor**—*Impressões e Aspectos*», trabalho em que as paginas escaceiam para parecer grande como a Gata-Borralheira e o entremez faceiro de aldeia em festarola.

Podia ser outra coisa...

O estudo das raças aborígenes, quais foram os povos do oriente que os formaram, os costumes, as inclinações, os principios de direito e moral —tudo isso nem de leve foi abordado pelo sociólogo, historiador e filósofo das *arribas* do Marão.

O sopro e pouco mais escaparam á critica mordaz do sabichão de Timor.

O que nos provocou o riso foram as palavras, com laivos de Mendes Enxundia, que pozeram ao léu os seus *figados de 24 anos*, a sua confissão de *verme* arrastado no chão de Timor e a girandola final da Patria e *barriga* e Republica e *pagode!*

Reconhecemos que o nosso heroi é proficiente para falar á gente em *barriga e pagode*.

Os figados do mesmo dono e escritor de banzar o leitor mais exigente,—são de se lhe tirar o penante. E' animal anormal de vários corações, de muitas dentolas, de forte estomago e vários *figados*. Se o clima inóspito da ilha do extremo Oriente lhe estragou um dos *figados*, ainda assim está reforçado com outros orgãos irmãos para triunfar da molestia e fazer figas á figadeira enferma.

* * *

Como premio da maravilha do seu estro do discriptivo da ilha escolhida para tormento de criminosos lá jogados como castigo sem apêlo—Carapetão Fernandes, com topête de vaidoso e lume no olho, lançou o anzol nas aguas inquinadas da governança para se saracotear em público com a comenda de Santiago. Chegou a correr mundo, no jornalismo enzeneiro, que a graça do poder de largas mãos havia pendurado a insignia honorifica no pescoço esbelto do cinzelador da proza que engrinalda a peça de Timor, e que o gigante da literatura pitoresca do país anunciou antes de tempo a venera exposta aos olhos dos leitores estaziados deante de tamanho milagre!

Aproveitamos esta ocasião para dar parabens ao prosador Carapetão Fernandes pela mestria da sua obra e a honra do penduricalho de Santiago, que ainda espera como as cebolas do Egipto...

Como obscuro Terentianus Maurus, o pitoresco cronista de Timor dirá tambem:

Habent sua fata libelli.

P. Q. P.

Notas Mundanas

Fez ante-ontem anos, o sr. Inocencio Soares; amanhã fa-los o academico Manuel Eduardo Lopes de Oliveira, filho do nosso velho amigo dr. José Lopes de Oliveira, esclarecido clinico em Oliveira de Azemeis; em 18, os srs. Julio Pires de Carvalho, factor de 2.ª classe da C. P. e Antonio Cardoso Mesquita e em 21, o sr. Manuel de Souza Lopes, digno tezoureiro da filial do Banco N. Ultramarino desta cidade.

— Em consequencia dum parto prematuro tem passado bastante incomodada, a esposa do acreditado comerciante sr. Manuel Moreira.

— Após uma auzencia de 14 anos regressou do Brazil o nosso conterraneo sr. Manuel Lopes dos Santos Gamelas, filho do industrial sr. Antonio dos Santos Gamelas.

— Recebeu o nome de Maria Augusta a filhinha dos srs. viscondes da Granja.

Benemerencia

Do nosso conterraneo, sr. Adélio Rocha, actualmente residente em Coimbra, recebemos no dia 11, para, em comemoração do aniversario do falecimento de seu pai, sr. Antonio Rocha, distribuirmos pelos pobres de *O Democrata*, a quantia de 40$00, que, conforme os seus desejos, foram entregues em parcelas de 2$50 aos seguintes:

Rita da Silva Almeida, R. S. Sebastião; Maria da Luz Rola, R. de S. Martinho; Luiz Orfão, idem; Margarida de Jesus, R. Miguel Bombarda; Maria Chiça, idem; Emilia Samarrôa, R. do Vento; Delfina de Jesus, Largo das Barrocas; Maria Luiza, T. do Paseio; Luiza Chichaia, R. das Salineiras; Clara Costa, R. da Fonte Nova; Margarida de Matos, T. das Beatas; Julia Bernardo, R. de S. Gonçalinho; Joana Mofa, R. do Carril; Luiza Peixinho, R. do Gravito; Maria José Lemos, R. dos Mercadores e Elvira de Matos, sem morada certa.

Em nome dos contemplados, o reconhecimento mais profundo.

Distinguindo o mérito

Em sessão publica da Comissão Local do Instituto de Socorros a Naufragos, que amanhã deve ter logar no Jardim, pelas 16 horas, proceder-se-ha á distribuição de recompensas aos individuos que se distinguiram no salvamento de vidas humanas, tendo sido dirigido convite aos habitantes da cidade para a sua comparencia a tão soléne acto.

Correspondencias

Costa do Valado, 13

David da Silva Matos, cujo falecimento noticiámos a semana passada em poucas linhas por o jornal estar prestes a ir para a maquina; era um cidadão aqui muito benquisto e um comerciante honrado, como chefe de familia exemplar.

Natural da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, veio para a Costa do Valado há 33 anos, onde casou, montando então uma padaria e estabelecimento de mercearia e vinhos, que ainda hoje existe.

Do matrimonio nasceram seis filhos dos quais apenas dois, Alipio e Albino, se encontram vivos, não tendo, porêm, nunca desamparado a casa paterna, apezar de consorciados. E' que David Matos mantinha pelos seus um acrisolado afecto, sendo por isso tambem enorme a dôr que o punge desde a hora em que, para sempre, cerrou os olhos e com 59 anos se despediu do mundo para habitar outras regiões.

Teve David Matos a acompanha-lo até ao cemiterio da Oliveirinha numerosas pessoas, todas amigas, a quem vimos verter lagrimas de saudade na hora da despedida. Bem sinceras deviam elas ser porque David Matos, pelo seu caracter, pela sua honesta conduta, pelo seu irrepreensivel porte moral só grangeou simpatias nesta terra onde tão bom nome deixou quer como pessoa, quer como comerciante.

A toda a familia enlutada renovamos os nossos sentidos pêsames.

— Tambem ha pouco faleceu uma filhinha de verdes anos de Ascenção Fernandes que igualmente teve um enterro assaz lusido.

— Consorciou-se em Angeja, sua terra natal, o sr. Eduardo Leite, importante negociante de vinhos, que aqui vive ha uns poucos de anos.

— Do mesmo modo se matrimoniou com Maria da Cruz Maia, simpatica filha do lavrador Manuel Maria Lisca, do Ramal, o sr. Antonio Ferreira.

Muitas felicidades.

— Veio fixar residencia para esta localidade o nosso amigo Domingos de Carvalho, professor primário dos mais competentes e considerados.

— Batisou-se no domingo o primeiro filho do sr. Elias Fernandes Vieira e de sua esposa Conceição Fernandes de Carvalhos, que recebeu o nome de João Fernandes de Carvalho.

C.

Prevenção

Profirio Marques, lavrador, residente no logar e freguesia de Eirol, concelho de Aveiro, vem tornar publico que daqui em deante se não responsabilisa por dividas contraidas por sua filha Venancia Marques nem tão pouco quer saber dela para coisa alguma.

Eirol, 10 de Maio de 1926.

Profirio Marques

DOCUMENTO

Benjamim Rodrigues Aljão, de Fremeninho, freguesia de Mosteirinho, concelho de Tondela, perdeu uma procuração no caminho de ferro, na noite de 12 para 13, de Lisboa a Aveiro.

Gratifica-se quem a entregar ao chefe da estação do Caminho de Ferro desta cidade.

Casa

Vende-se a que foi do sr. dr. Antonio Carlos de Melo Guimarães, no Largo Luiz de Camões, 2. Tem grande quintal, muita fruta e agua.

Facilita-se o pagamento. Na mesma casa se aceitam propostas.

Concurso

A Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho da Mealhada faz saber que está aberto concurso pelo espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação no *Diario do Governo*, para provimento do lugar de chefe da secretaria da mesma Camara, com os vencimentos que por lei lhe pertencem.

Os concorrentes apresentarão na respectiva secretaria os documentos exigidos por lei.

Mealhada, 29 de abril de 1926.

O Presidente,

José de Melo Cardoso

Junta Geral do Distrito de Aveiro

Para os efeitos do art.° 72.° da lei n.° 88 de 7 de Agosto de 1913, se anuncia que as contas dêste Corpo Administrativo, relativas ao ano civil de 1925, estão patentes ao público durante o prazo designado no art.° 71, da mesma lei.

Aveiro, 1 de Maio de 1926.

O Presidente da Comissão Executiva

Joaquim Simões Peixinho.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Divórcio

POR sentença de 18 de Janeiro de 1926, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio entre os conjuges Luiza Rodrigues Simões, também conhecida por Luiza Vitória, doméstica e Domingos José da Silva, lavrador, ambos de Cacia, desta comarca de Aveiro, com o fundamento do n.° 4, do art.° 4.° da Lei de 3 de Novembro de 1910, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 3 de Março de 1926.

Verifiquei (59)

O Juiz de Direito

Sousa Pires

O escrivão do 2.° oficio

Silvério Augusto Barbosa de Magalhães

Comarca de Aveiro

Editos de trinta dias

2.° publicação

O Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.° oficio, Cristo, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste, citando os interessados Antonio Rodrigues Novo e mulher, cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de Manuel Rodrigues Novo, que foi viuvo, lavrador, desta cidade, e sem prejuizo do seu andamento.

Aveiro, 7 de Abril de 1926.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 5.° oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

NO dia 16 de corrente mês de Maio, ás dez horas, nesta cidade de Aveiro, estrada da Barra, e casa da Fábrica da "Emprêsa Comércio e Indústria, Limitada„, terá lugar a continuação da 2.ª praça a fim de serem vendidos a quem mais oferecer acima de metade da sua avaliação, os móveis, madeiras e géneros de mercearia que não tiveram lançador na primeira praça, e acima da sua avaliação dos que ainda não fôram postos em praça, e arrolados no processo de falência requerida por Alfredo Moreira, casado, lavrador, de Sôza comarca de Vagos e por José de Almeida Lopes, casado, comerciante e proprietário, de Vizeu, contra aquela "Emprêsa Comércio e Indústria, Limitada„ sociedade por quotas com sede nesta cidade, e pertencente a esta falida.

Por éste meio são citados quaisquer credores incertos, para usarem, querendo, dos seus direitos.

Aveiro, 10 de Maio de 1926.

Verifiquei : (94)

O Juiz Presidente do Tribunal do Comércio.

Souza Pires.

O escrivão do 5.° oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo.